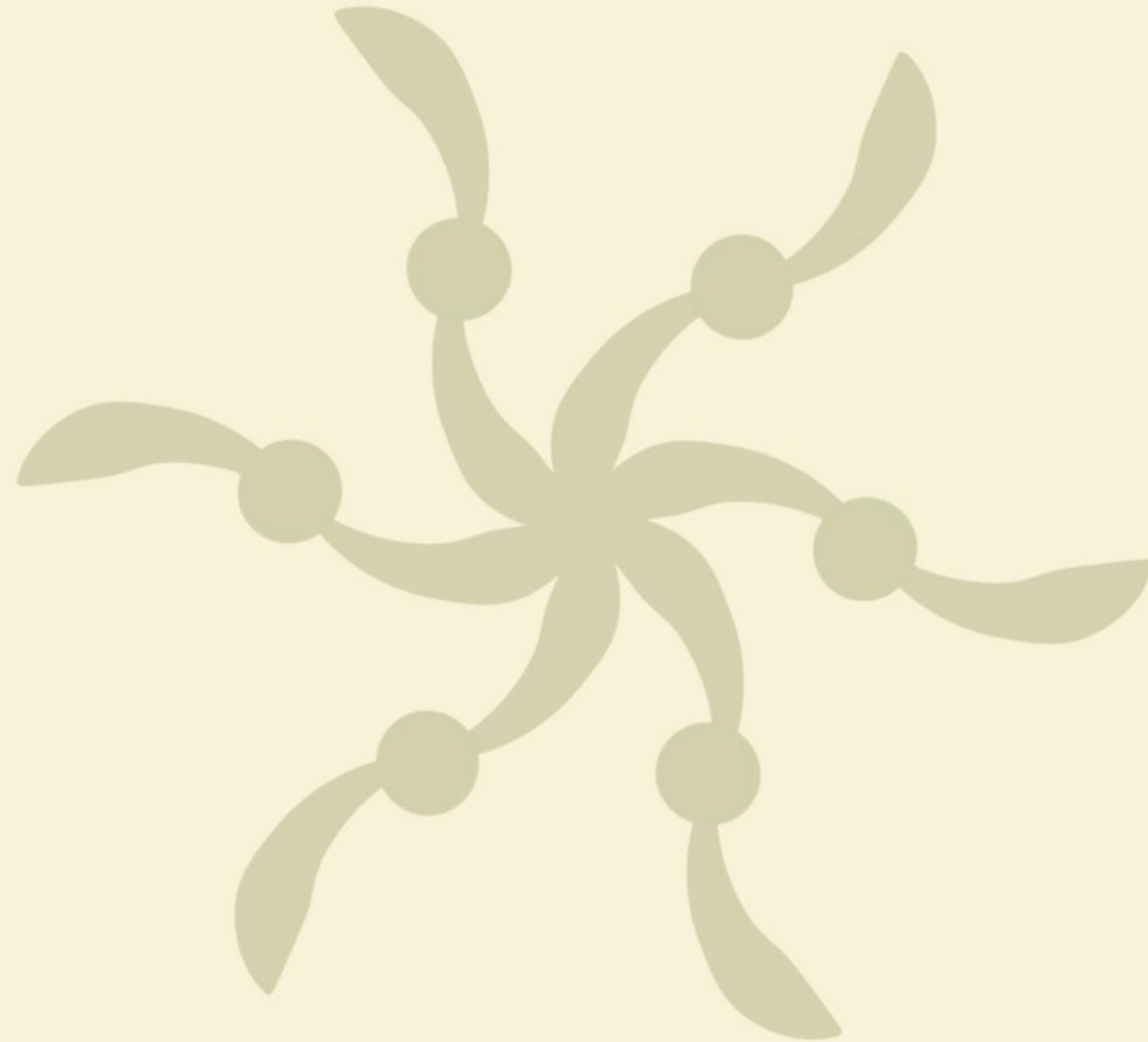


**Comissão
de Ética**

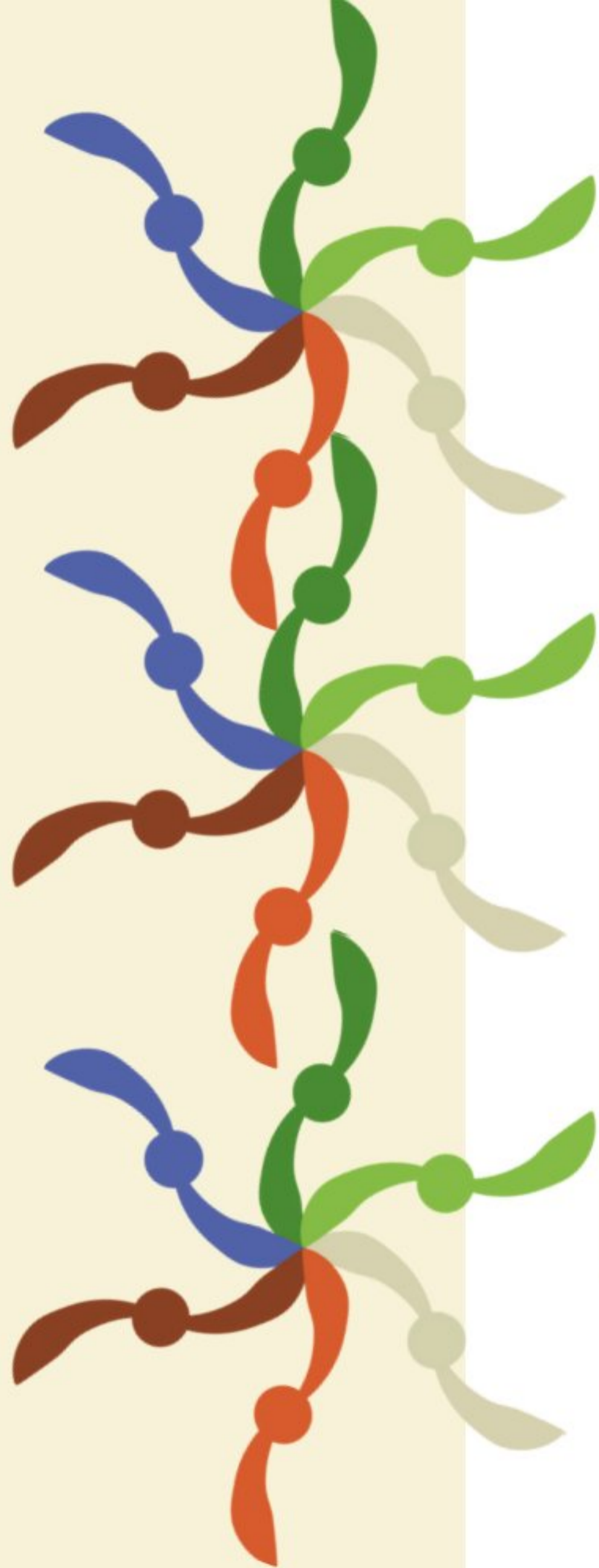
Instituto Federal de Alagoas



INFO*Ethos*

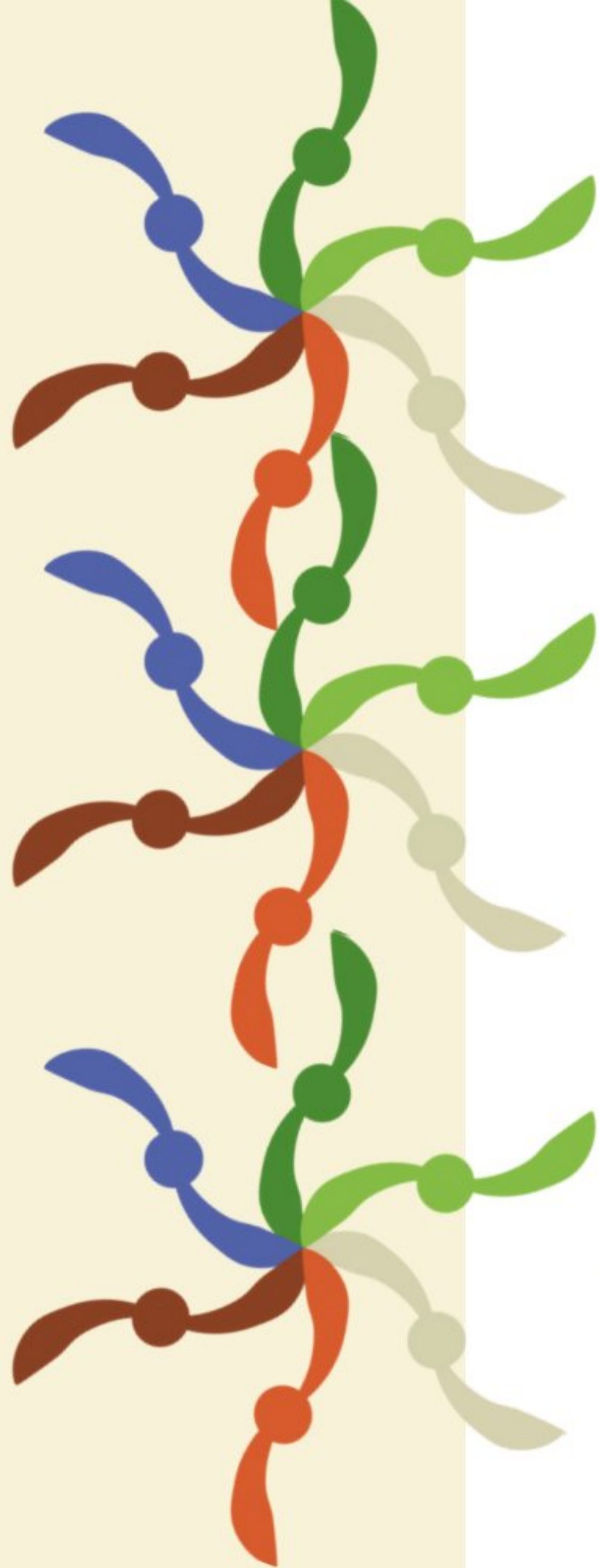
NÚMERO 9

Fevereiro/2021



Neste número, o colaborador Jorge Lira apresenta, em tom de relato, sua percepção sobre o cotidiano de trabalho na Universidade Federal de Pernambuco - Ufpe, no tocante ao entendimento referente ao exercício do servidor público. O autor considera como o advento do trabalho remoto, sob a preocupação constante com a COVID-19, impactou no desempenho de suas atribuições e quais estratégias de enfrentamento sua instituição de origem adotou.

Comissão de Ética - Ifal



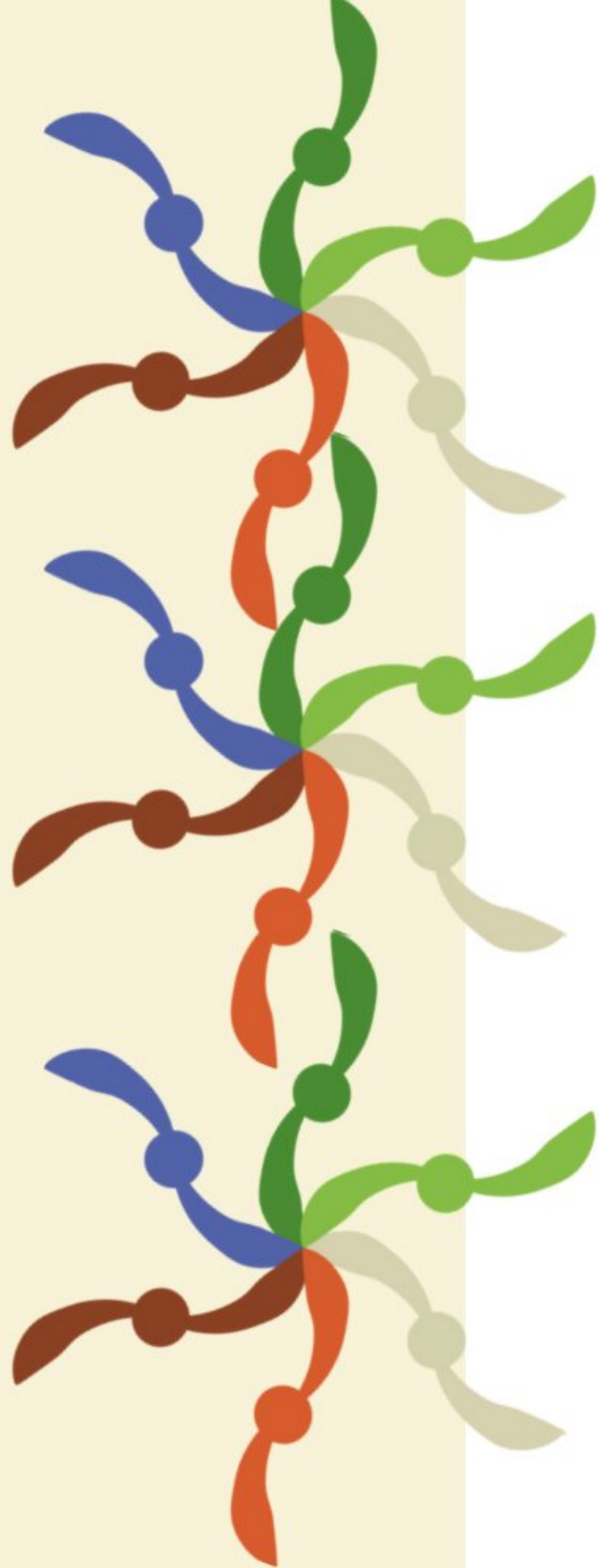
FEVEREIRO 2021

NA CONDIÇÃO DE SERVIDOR PÚBLICO, COMO VOCÊ PERCEBE TRABALHO, TRABALHO REMOTO E SAÚDE MENTAL?

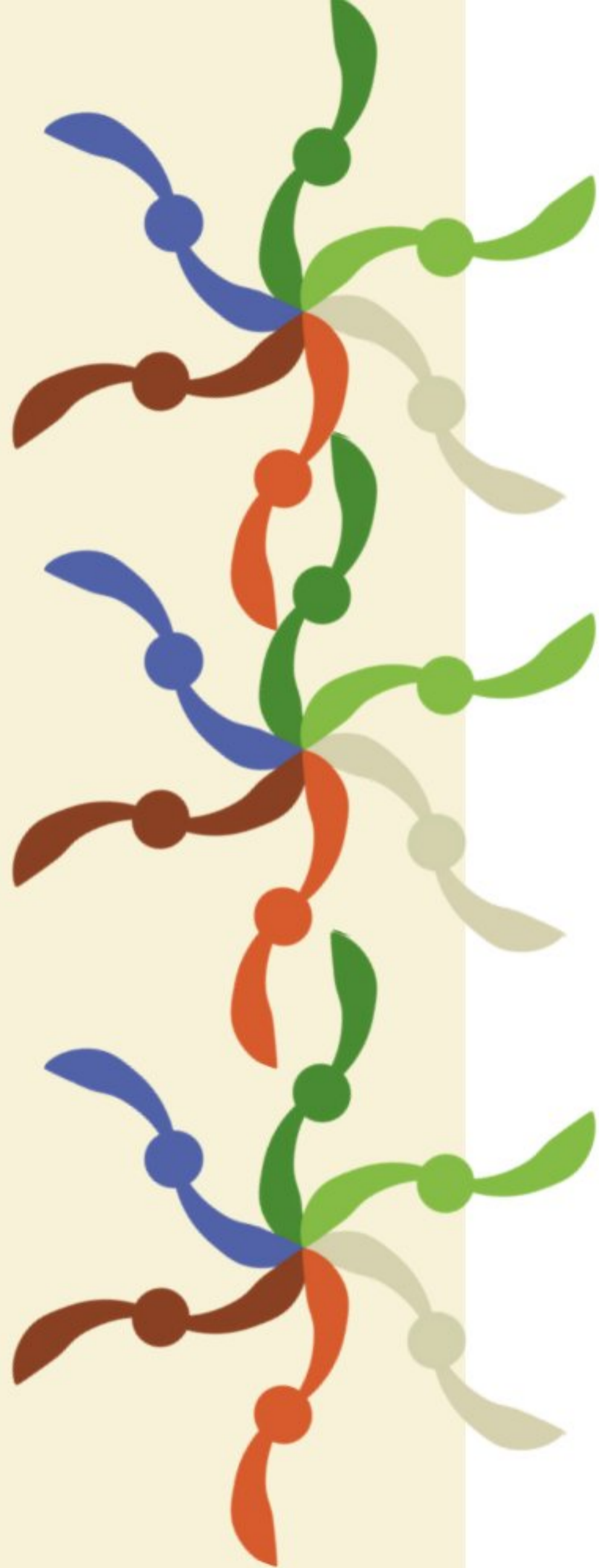
Jorge Lira*

Sabemos o quanto o contexto de pandemia, ocasionado pela COVID/19, modificou nossas relações sociais em níveis dos mais diversos. Foi preciso reconfigurar nossas atividades cotidianas e, dentre elas, a dimensão relativa ao trabalho.

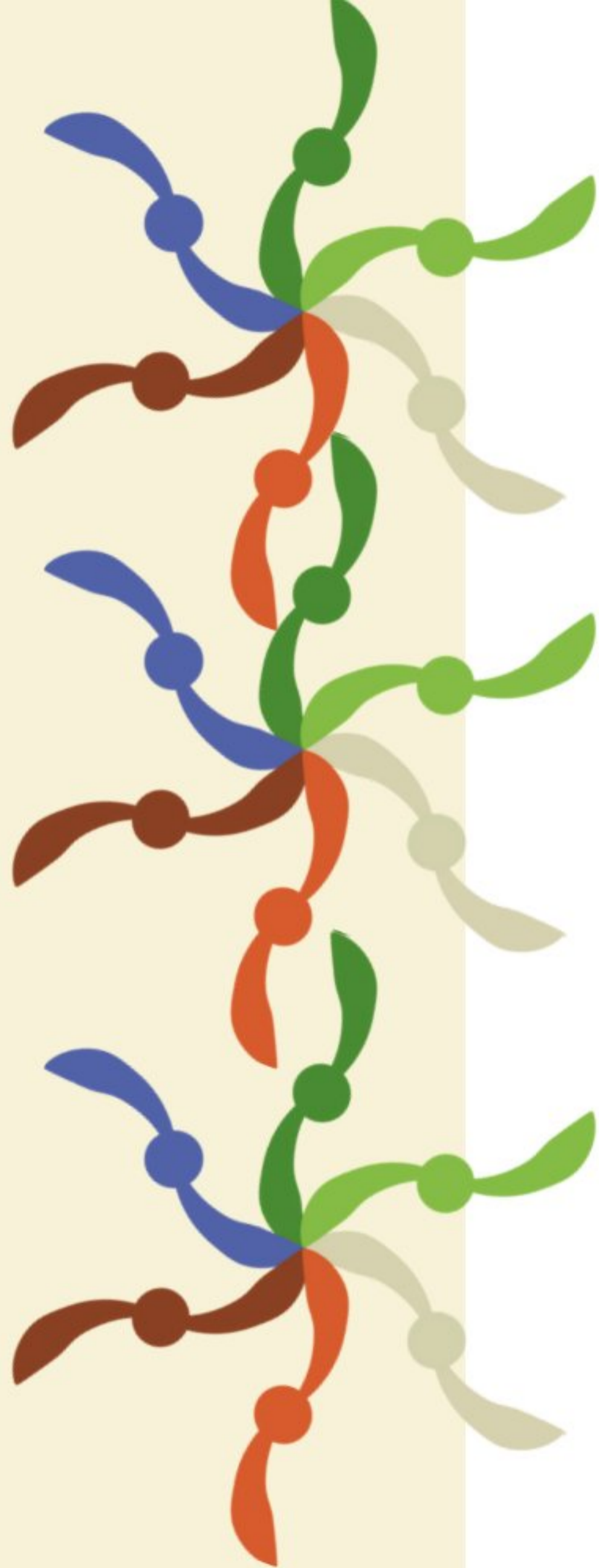
No caso do serviço público, marcado pela interpessoalidade, como inerente à natureza profissional de nossas ações, especialmente, nas atividades desenvolvidas nas instituições de ensino federal, em que somos todos atravessados – docentes e técnicos administrativos em educação – pelos desafios da prática pedagógica, sofremos os impactos causados pelo isolamento social, tendo suspensas nossas atividades diárias.



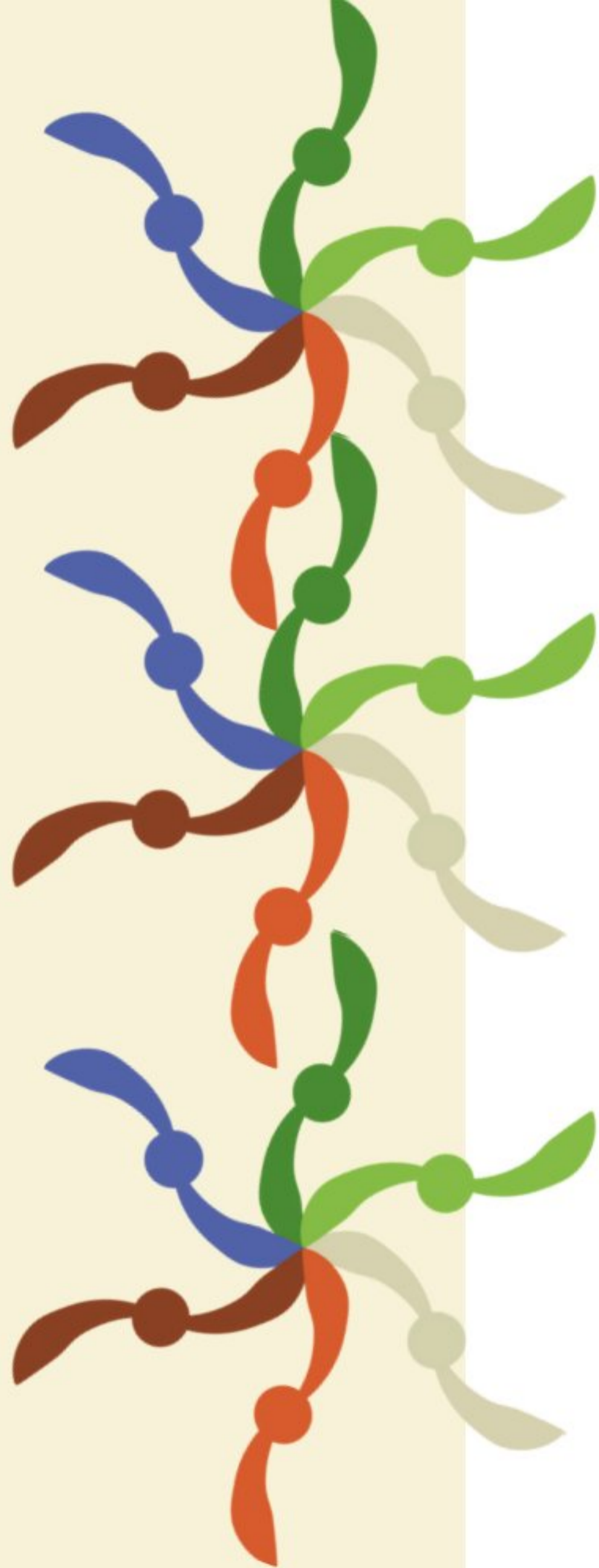
Não sabíamos o quanto de mudanças assistiríamos nesses últimos tempos, muito menos sobre seu tempo de validade. Não tínhamos ideia do quanto ficaríamos afetados com tantas incertezas, tantas perdas, de todas as ordens. Mortes em massa, provocadas pelo novo coronavírus. Desigualdades sociais e econômicas ainda mais escancaradas, pelos modos distintos, com os quais a sociedade brasileira, em suas diferentes feições, tem lidado com essa pandemia, seja pelo desemprego em nível alarmante, em função dos efeitos provocados pelo capitalismo selvagem, gerindo, como sempre, a lógica do lucro a qualquer custo, seja pela saúde colapsada, não preparada para lidar com a disseminação desenfreada de um vírus que lota UTIs, exigindo recursos humanos e físicos numa velocidade fora das possibilidades reais e das vontades conjunturais.



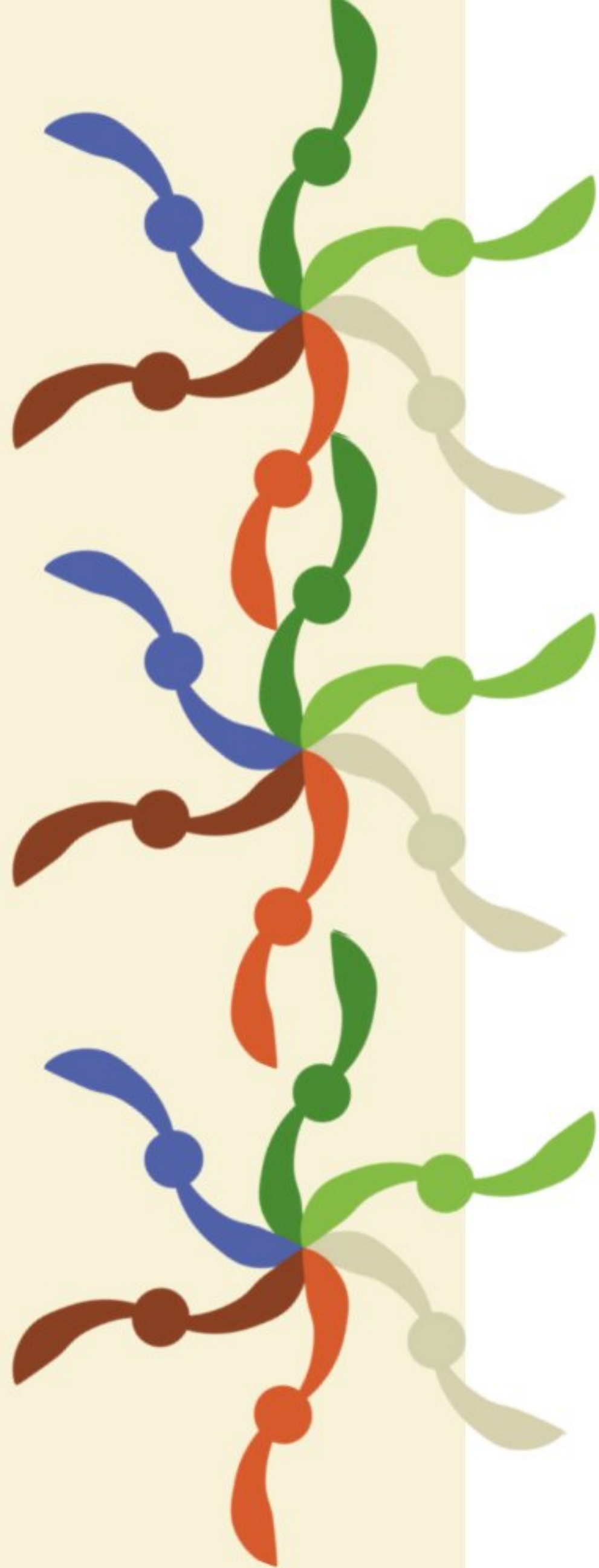
Todo esse quadro tem se constituído, infelizmente, num espetáculo de horrores, em que, todos os dias, temos a sensação de que estamos de “mãos atadas”, assistindo aos boletins de óbitos em nível recorde diário. Algumas questões tornam-se imperativas nesse contexto: como lidarmos com nossa saúde emocional diante desse cenário? Como não nos afetarmos com a real possibilidade de sermos, em alguma medida, “alvo” das consequências do COVID/19 na nossa vida? Como não nos impactarmos com as mudanças que estamos vivenciando, quanto a rotinas, a hábitos, conjugando-os agora sob a égide do medo? Quantos de nós não nos descobrimos vulneráveis a sofrimentos psíquicos nesse período? Quantos de nós reeditamos transtornos mentais tais como ansiedade, depressão, síndrome do pânico, aparentemente, sob controle, mas agora engatilhados por um “novo normal” perverso, assustador, incerto e sem data de término?



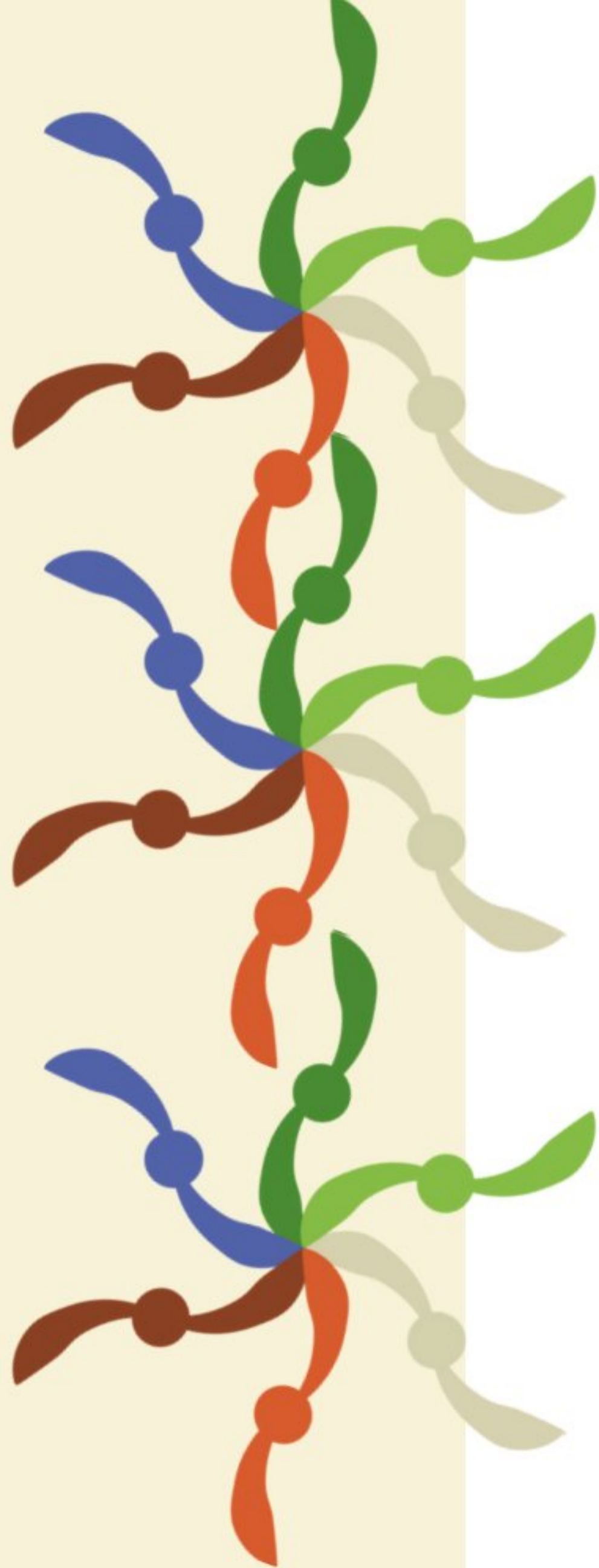
São questões, infelizmente, que, longe de uma resposta objetiva, otimista, com resoluções a curto prazo, parecem, ainda mais sinalizar para o quanto tem sido delicado esse momento, sobretudo, por se configurar também vetor para o adoecimento do servidor público. Esses aspectos têm chamado atenção dos setores de qualidade de vida de várias instituições públicas de ensino básico, tecnológico e superior, quanto à necessidade de enfrentamento dessas questões, no quadro de seus funcionários, cujas atividades mudaram drasticamente, rompendo com a presencialidade das relações, a partir do paradigma do trabalho remoto, o qual exigiu novas habilidades, competências e interações viabilizadas pelas tecnologias atuais.



Dessa forma, trazendo o exemplo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no contexto de ações em prol da saúde mental dos servidores, viabilizadas por essa instituição, destacamos o projeto “Fluir com a Vida”, lançado pela Diretoria de Qualidade de Vida (DQV), que destaca o serviço oferecido pelo NASS (Núcleo de Atenção ao Servidor), no tocante aos modos como o servidor pode lidar com essa questão durante esse período pandêmico. Dentre essas ações, destacam-se, ainda, a escuta qualificada feita por assistentes sociais e o atendimento psicológico online, voltados a toda comunidade acadêmica da UFPE.



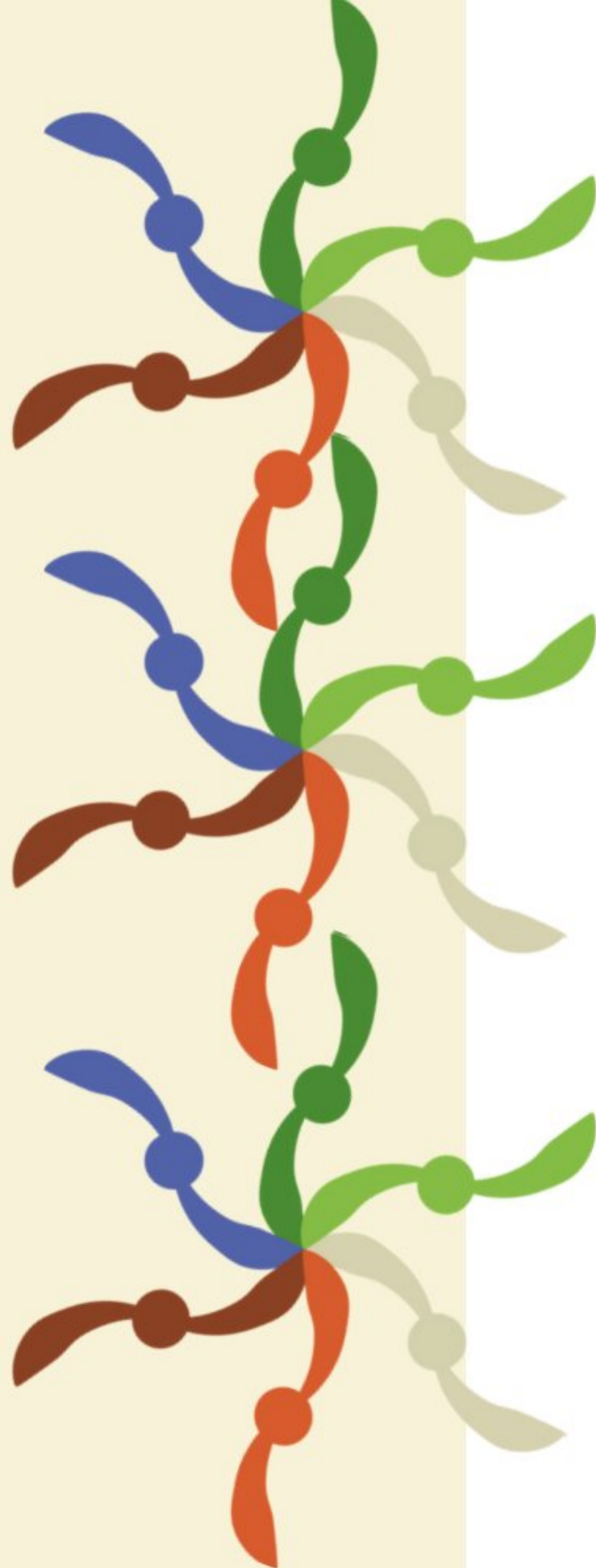
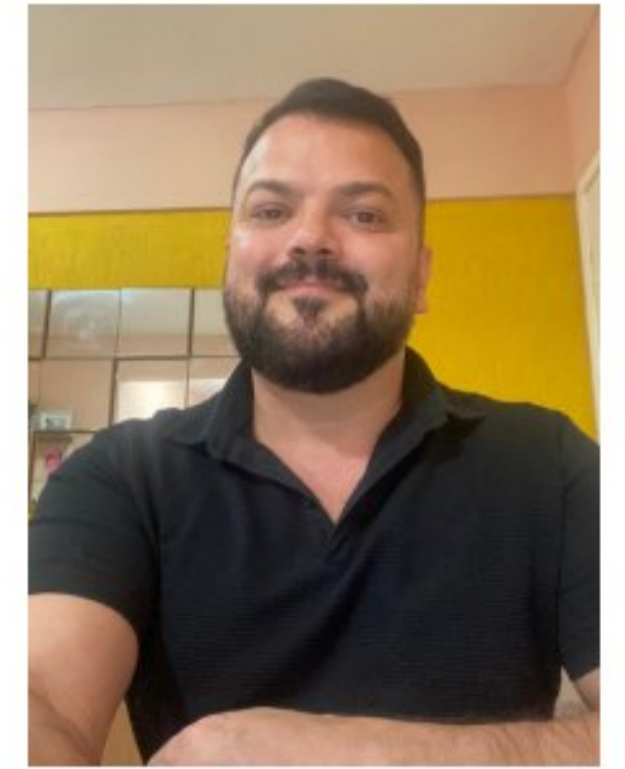
No campo das práticas integrativas, o Espaço de Diálogo e Reparação (EDR), da UFPE, tem promovido, sistematicamente, a constelação familiar online, numa perspectiva sistêmica e fenomenológica, a fim de contribuir na compreensão de como lidamos com as mais diversas situações da vida, envolvendo características e aspectos do campo da personalidade, a partir da consideração de que os padrões de comportamento podem ser compreendidos à luz dos grupos familiares numa abordagem geracional.



Assim, faz-se, cada vez mais urgente, a promoção de ações voltadas à saúde mental dos servidores públicos, pensadas e estabelecidas pelas universidades, com o objetivo de fortalecer os vínculos afetivos, no campo da solidariedade e da humanização das práticas profissionais. Nessa dinâmica, considera-se, ainda, a articulação de saberes acadêmicos e populares, o diálogo com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, no sentido de juntar forças para um autocuidado e um cuidado com o outro em suas singularidades, fragilidades emocionais e sofrimentos psíquicos. A saúde mental não é artigo de luxo. Não é uma “frescura” usada por quem não quer trabalhar. Não pode ser uma preocupação para depois. A sensibilidade nos convida, pois, a essa reflexão e, conseqüentemente, ao seu enfrentamento no tempo do agora.

SOBRE O AUTOR

Doutor em Educação (Linha de Pesquisa: Educação e Linguagem) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Educação (Linha de Pesquisa: Didática de Conteúdos Específicos) pela UFPE. Especialista em Docência Educacional e Organização Escolar pela Faculdade Integrada de Pernambuco (FACIPE). Graduado em Letras (Habilitação Português/Espanhol) pela UFPE (2003). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) (2018). Graduando em Psicologia na Faculdade de Ciências Humanas (ESUDA). Colaborador eventual Infoethos/Ifal.



Ficha Técnica

EQUIPE RESPONSÁVEL

Membros Titulares

Felipe Carvalho Olegário

José Enildo Freire Costa

Adriana Paula Q. R. e S. Oliveira Santos

Membros Suplentes

Renata Pires de Oliveira

Ednaldo Farias Gomes

Secretária Executiva

Lemberg Cristina dos S. Mafra Barbosa

Design Gráfico

Bruna Oliveira | @ilustra.buy

O INFOETHOS É O INFORMATIVO DA COMISSÃO DE ÉTICA DO IFAL DE
PERIODICIDADE MENSAL E PUBLICAÇÃO DIGITAL